



A REPRESENTATIVIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA CONJUNTURA DE ATENÇÃO À SAÚDE

Eduarda Paula Markus Xavier¹, Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão², Pedro Henrique Zorzetti Camara³, Andréia Lívia Gonzalez Napoli⁴, Roberta Gomes Gontijo⁵, Dr Pedro Costa Moreira⁶

1 Graduando, UNICEUB, Brasília-DF, eduarda.paulax@sempreceub.com

2 Graduando, UNICEPLAC, Brasília-DF, luizhenriquelepesqueur@gmail.com

3 Graduando, UNICEPLAC, Brasília-DF, bilas100@gmail.com

4 Graduando, UNICEPLAC, Brasília-DF, deia.napoli54@gmail.com

5 Graduando, UNICEUB, Brasília-DF, roberta.ggontijo@sempreceub.com

6 Ensino Superior, Unievangelica, Anápolis - GO, pedrocosta1994@hotmail.com

Palavras-chave: LGBTQIA+; Atenção à saúde; Representatividade.

INTRODUÇÃO

É notório que, na conjuntura brasileira, a representatividade da população LGBTQIA+ persiste como uma barreira para construção da integralidade da atenção à saúde. A atuação de movimentos sociais vem trazendo conquistas em diferentes setores da sociedade. Conquistas, entretanto, que carecem no âmbito da produção científica, evidenciando a negligência imposta pela homofobia estrutural. Objetiva-se analisar a representatividade da população LGBTQIA+ na conjuntura de atenção à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. Foi realizada uma revisão da literatura com busca ativa no PubMed, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Medline) e Biblioteca Eletrônica e Científica Online (Scientific Electronic Library Online, SciELO). Foram pesquisados artigos no idioma português que foram publicados entre 2018 e 2022. Foram selecionados apenas estudos de maiores relevâncias. Utilizou-se os descritores “Sexual and Gender Minorities”, “Delivery of Health Care” e “LGBTQIA+”; pesquisados no DeCS. Foram excluídos artigos duplicados ou não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos apontam que a defasagem de representação na saúde ocorre em todo âmbito das minorias sociais, no entanto, a comunidade LGBTQIA+ se encontra em posição de grande estigma e preconceito, e por isso grandes índices de discriminação e segregação dentro nos serviços de saúde. Isso impacta na adesão desses pacientes, em todo o processo do cuidado, seja na prevenção ou no tratamento de questões de saúde, além de aumentar a vulnerabilidade e necessitar cada vez mais de especificidades tanto no tratamento técnico quanto humanizado. Por conseguinte, no que tange às políticas, a população LGBTQIA+ defronta-se com barreiras no acesso à saúde e constrangimentos diversos para que suas demandas específicas sejam atendidas. A viabilidade de solucionar as

dificuldades supracitadas relaciona-se à demanda de integrar à PNSILGBT mais ações, em particular o aprimoramento dos sistemas de informações em saúde.

CONCLUSÃO

Logo, é notória a longa trajetória dos movimentos da população LGBTQIA+, com inúmeras conquistas em diversas esferas da sociedade. Ademais, como resultado da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas de promoção da equidade em saúde, a construção de bases sobre as questões de orientação sexual e gênero precisam ser expandidas. Assim, revela-se que o reconhecimento do valor da construção de informações sobre essa população carece de conclusões no setor técnico e científico.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Daniel Canavese de. Representatividade da população LGBTQIA+ nas pesquisas epidemiológicas, no contexto da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: ampliar a produção de conhecimento no SUS para a justiça social. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 2022.

DIREITO-PPGD, E. M. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE COMO MECANISMO DE DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DE AMARTYA SEN.

MOURA FILHO, Jose Tavares de. Política nacional de saúde integral de lesbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: uma análise documental. 2020. Tese de Doutorado.